

OLIVEIRA; PATRICIA GONCALVES DE ¹, CAVALCANTI; Rafaella de Andrade Silva²

RESUMO

O papel desempenhado pela microbiota intestinal tem obtido destaque em pesquisas científicas nas mais diversas áreas, desde o sistema imunológico, processos de renovação celular, produção de enzimas e vitaminas, controle da proliferação das bactérias patogênicas e a regulação na absorção de nutrientes. Entender quem são e como agem essas bactérias é primordial para a promoção da homeostase corporal e consequentemente da saúde de uma forma geral. Quando a interação mutualística é comprometida, com alterações na biodiversidade e funções bacterianas, temos um processo denominado de disbiose. Além disso, a maneira como o intestino foi colonizado e as variações ocorridas ao longo da vida mostram relações estreitas entre as alterações da microbiota intestinal com diversas patologias, como a Diabetes Mellitus, Síndrome do Intestino Irritável, Doença de Chron, Doença Celíaca, Alergias alimentares e outras enfermidades. Há evidências de que existe uma correlação entre a conduta alimentar e a composição da microbiota intestinal, pois apesar do conteúdo bacteriano intestinal ainda não ser totalmente conhecido, sabe-se que sua composição é influenciada por fatores internos e externos. Portanto existem diferenças entre indivíduos, magros e obesos e entre os tipos de hábitos alimentares. Esta revisão aborda a relevância do conhecimento sobre o papel de fatores ou padrões alimentares na etiologia da disbiose, assim como, as estratégias utilizadas para o restabelecimento da eubiose e consequentemente a melhoria no quadro das diversas patologias associadas.

PALAVRAS-CHAVE: Disbiose, Hábitos Alimentares, Microbiota intestinal, Probióticos

¹ Faculdade Maurício de Nassau, patricia.gonoliveira@hotmail.com

² Faculdade Maurício de Nassau, rafaella-andrade@hotmail.com